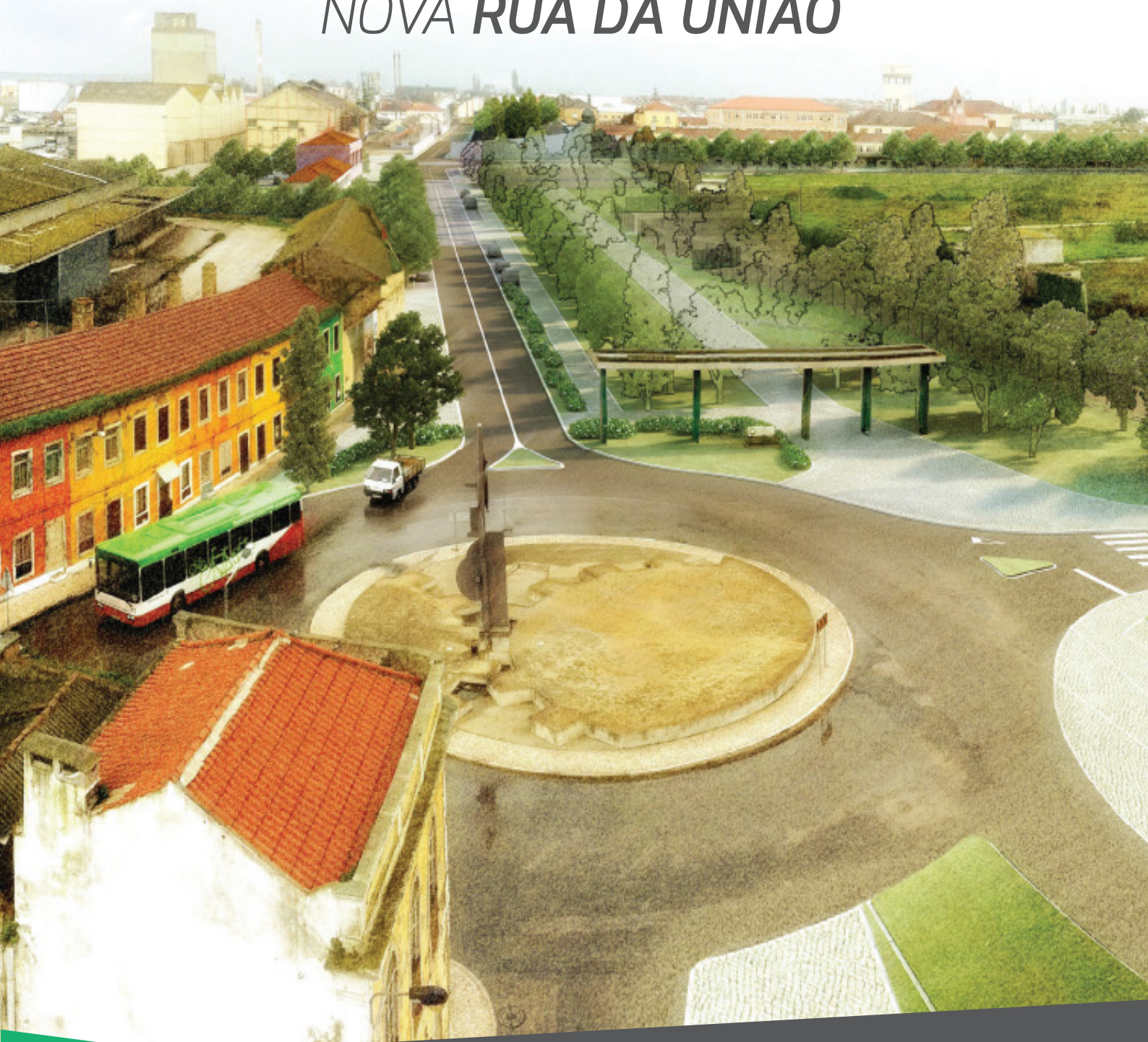




Newsletter nº17

OUTUBRO- DEZEMBRO 2015

2016
NOVA RUA DA UNIÃO



FICHA TÉCNICA

A Baía do Tejo, S.A.
Rua Industrial Alfredo da Silva, nº12
2831-904 Barreiro
www.baiadotejo.pt

Tel.: 212 067 600
geral@baiadotejo.pt

Coordenação de Edição e Redação:

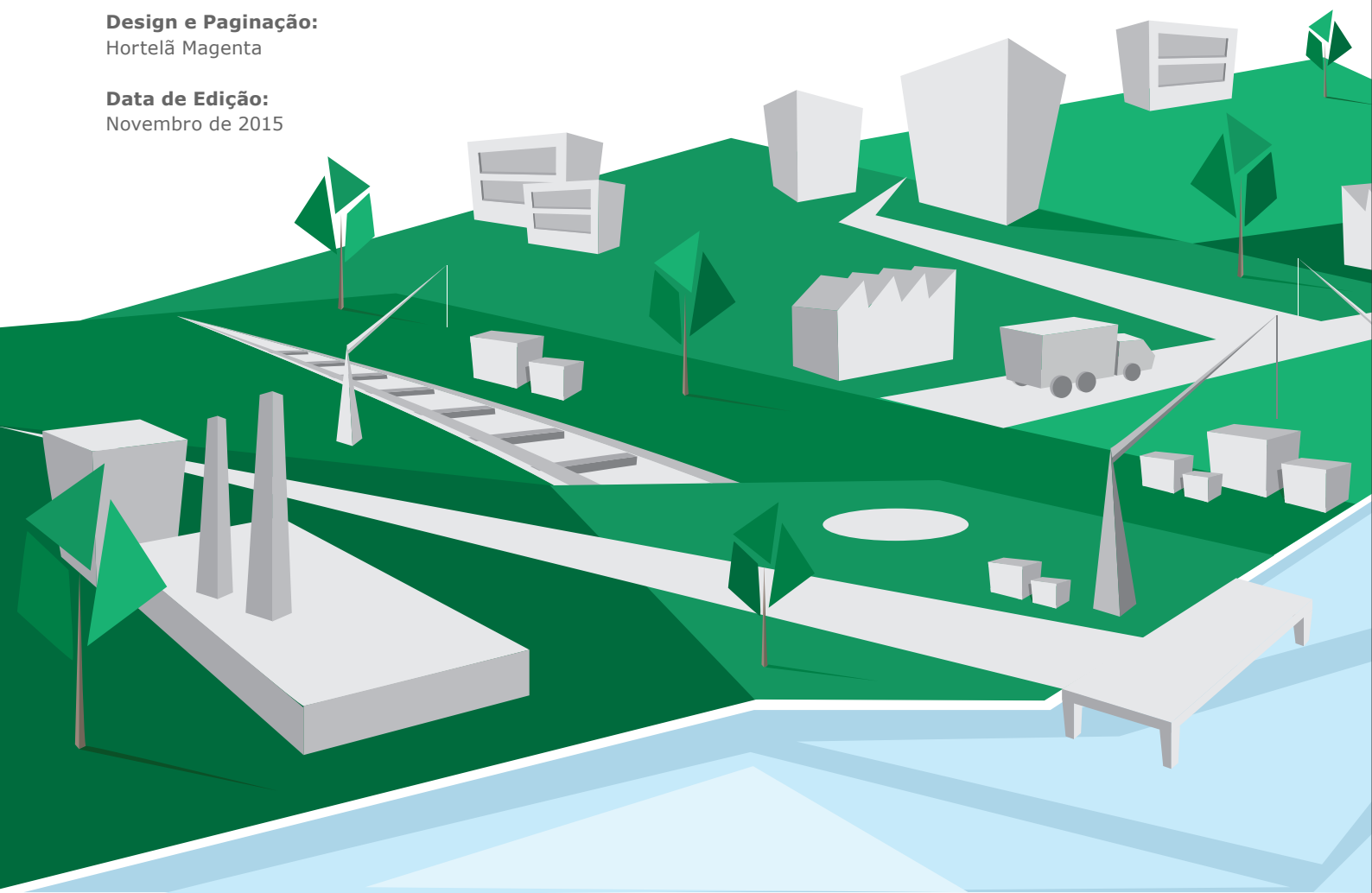
Humberto Fernandes
Teresa Batista

Design e Paginação:

Hortelã Magenta

Data de Edição:

Novembro de 2015



ÍNDICE

BREVES

- 6 Baía do Tejo marca presença nas Festas do Barreiro 2015
- 7 Baía do Tejo aposta no Salão Imobiliário de Lisboa 2015
- 8 Descontaminação de solos avança com Projeto Brodise
- 10 Órgãos Sociais da AIP eleitos para o quadriénio 2015/2018

EM PRÁTICA

- 16 Protocolo Vialisboa
- 18 Jornadas Europeias do Património 2015

EM FOCO

- 23 Baía do Tejo transforma Rua da União numa avenida aberta à população

RESPONSABILIDADE SOCIAL

- 29 12ª Edição do Out.Fest 2015
- 30 Eduardo Moraes documenta 15 anos de Barreiro Rocks
- 31 Baía do Tejo confirma apoio ao Grupo Desportivo Fabril

IGUALDADE DE GÉNERO

- 34 Campanha de Promoção Nacional
- 35 CITE celebra 36 anos de existência

ESPAÇO CLIENTE

- 35 Dreamdomus no Parque Empresarial do Barreiro

An aerial architectural rendering of a city street renovation project. The image shows a wide, straight road with a central green median strip lined with trees. On the left side of the road, there are several large, modern buildings with flat roofs and some greenery. On the right side, there are older, multi-story buildings with red-tiled roofs. A large, open area of land is visible on the right side of the road, with some trees and a small building. The text "REQUALIFICAÇÃO DA RUA DA UNIÃO VAI MARCAR DEFINITIVAMENTE ABERTURA DO PARQUE EMPRESARIAL AO CENTRO DA CIDADE DO BARREIRO" is overlaid on the right side of the image. The overall scene is a mix of urban development and natural elements.

REQUALIFICAÇÃO DA RUA
DA UNIÃO VAI MARCAR
DEFINITIVAMENTE ABERTURA
DO PARQUE EMPRESARIAL
AO CENTRO DA CIDADE DO
BARREIRO



EDITORIAL

ABERTURA DO PARQUE EMPRESARIAL AO BARREIRO

Para o triénio 2015-2017, a Administração da Baía do Tejo tem bem definidos os objetivos e as metas que pretende que a empresa atinja no próximos anos: Desenvolver e consolidar a atividade de gestão dos parques empresariais, continuando a sua promoção e fomentando políticas de aumento da atividade económica e ao mesmo tempo concretizar a requalificação ambiental e urbanística, no âmbito do Projeto Arco Ribeirinho Sul.

Para cumprir tais desígnios, a Baía do Tejo tem para 2016 um Plano de Investimentos focado em 3 eixos principais: Passivos Ambientais, Infraestruturas e Espaços públicos. Estamos a trabalhar na apresentação de candidaturas ao Portugal 2020 no valor de 14 milhões de euros, permitindo a continuidade do processo de remoção de passivos ambientais no Barreiro e Seixal.

Contamos em 2016 realizar a ligação das infraestruturas de saneamento do Parque Empresarial do Barreiro à ETAR, garantindo um enorme salto qualitativo em termos ambientais. No Barreiro, a ligação do Parque Empresarial ao centro da cidade será um fator para o seu desenvolvimento e valorização.

A melhoria das acessibilidades a Nascente e a Poente, iniciadas em 2015 e que serão continuadas em 2016, vão garantir o cumprimento de um dos objetivos do Plano de Urbanização.

O projeto da Rua da União iniciou-se em 2012, no seguimento das orientações estratégicas vertidas do Plano de Urbanização elaborado pela RISCO. A primeira decisão da Administração foi a transferência da quase totalidade das instalações da empresa para um único edifício, com ganhos substanciais ao nível da imagem, da operacionalidade e da qualidade nos locais de trabalho de todos os funcionários.

Esta decisão fez parte de uma visão integrada sobre o território, que compreendeu também a deslocalização das Reservas Museológicas do Município para o atual Espaço Memória, junto ao Museu Industrial, bem como a intervenção no Mausoléu e zonas envolventes.

Essa visão mais abrangente estende-se até à Avenida das Nacionalizações, onde já foi aberto ao trânsito o acesso nascente, agora requalificado. Em 2016 será melhorado o acesso do Lavradio, com a demolição da antiga portaria e criação de espaços verdes de enquadramento junto ao Pingo Doce.

A área de intervenção da “nova” Rua da União tem cerca de 2 hectares onde irá nascer uma alameda, que potenciará o corredor ecológico urbano que inicia na Avenida da Praia e se estenderá até ao Lavradio, permitindo o usufruto pelas populações de mais de 5000m² de áreas verdes.

O reperfilamento da Rua da União, desde o Largo Alexandre Herculano até à Rua da CUF, com a demolição de edifícios obsoletos, permitirá uma circulação automóvel segura, em harmonia com vias cicláveis e pedonais.

Para além do espaço exterior, será mantido e valorizado o pórtico de entrada da antiga unidade fabril, garantindo assim a memória do local. Com esta intervenção será ainda reabilitada a Casa Museu Alfredo da Silva bem como o antigo edifício da GNR, potenciando-o para novos usos. Nos investimentos previstos até 2017 iremos continuar a apostar na melhoria das condições oferecidas aos nossos clientes, reabilitando o património edificado e adaptando-o às necessidades do mercado e à legislação em vigor. Estas ações permitirão com maior eficácia atrair novas empresas e a prosseguir a estratégia de fidelização dos clientes existentes, independentemente da sua dimensão. Todos os desígnios e desafios empreendidos pela Baía do Tejo e por toda a sua equipa afirmam-na, cada vez mais, como um dinamizador da economia local e um promotor ativo de condições que propiciem a criação de mais e melhor emprego.

SÉRGIO SARAIVA
Vogal do Conselho de Administração
da Baía do Tejo

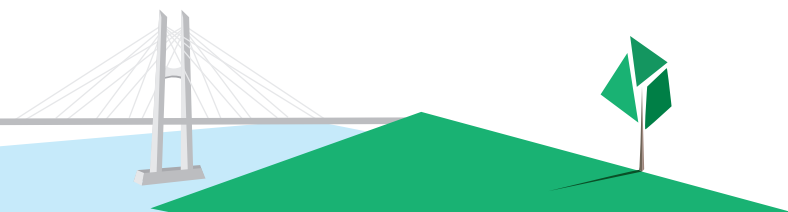
BAÍA DO TEJO MARCA PRESENÇA NAS FESTAS DO BARREIRO 2015

NA MOSTRA EMPRESARIAL E INSTITUCIONAL



As Festas do Barreiro 2015 decorreram entre 7 e 16 de agosto. Foram dez dias subordinados ao tema "Interculturalidade". A animação e principais destaques da programação distribuíram-se pelos três palcos existentes no evento e pelas restantes áreas do certame: Artesanato, Gastronomia, Tasquinhas, Divertimentos, Juventude, Desporto, Exposições e Mostra Empresarial e Institucional. Como vem sendo hábito, a Baía do Tejo marcou presença na área empresarial com um stand dedicado às obras de requalificação e ao Business Center. Através deste suporte, a Baía do Tejo apresentou a toda a população do Barreiro e visitantes das festas da cidade, as obras que tem vindo a realizar, bem como, a aposta na divulgação do Business Center, que veio alargar a oferta da empresa ao segmento mais jovem e empreendedor.

No decorrer dos dez dias das festas da cidade do Barreiro, registou-se uma grande afluência de visitantes ao stand da Baía do Tejo. A maior parte dos visitantes quis saber mais sobre as obras das rotundas na Avenida das Nacionalizações, sobre a data prevista para as obras da Rua da União e foi ainda demonstrado especial interesse pelo projeto do novo Terminal de Contentores.



BAÍA DO TEJO APOSTA NO SALÃO IMOBILIÁRIO DE LISBOA 2015



Decorreu entre os dias 07 e 11 de outubro a edição de 2015 do Salão Imobiliário de Portugal. Este é um evento dirigido ao público em geral e a profissionais, contando com a maior oferta do Setor Imobiliário no país, onde puderam ser encontrados mais de 200 mil imóveis e grandes oportunidades. Na verdade, nesse evento encontra-se Imobiliário de Turismo e lazer; Mediadores Imobiliários; Promotores Imobiliários e Urbanizadores; Banca, Seguros e Fundos Imobiliários; Cidades, Municípios e Agências Promotoras Regionais; Empresas de Construção e Obras Públicas; Reabilitação Urbana e Construção Sustentável; Serviços; Gabinetes de Arquitetura, Estudos e Projetos; Gestão e Administração de Condomínios e outros operadores do Setor Imobiliário.

A Baía do Tejo também marcou presença neste evento, apostando na divulgação dos seus parques empresariais, a visitantes interessados em saber mais sobre esta oferta.

A sessão de abertura do salão decorreu pelas 14h30, contando com a participação do Comendador Rocha de Matos, presidente da Fundação AIP, Luís Lima, presidente do Conselho Estratégico do SIL, Fernando Medina, presidente da CML, e Nuno Fernandes Thomaz, vice presidente da Comissão Executiva da CGD.

No 1º dia do salão, destacou-se o primeiro painel, focado no tema "As Dificuldades do Setor", tendo contado com a participação de Fernando Santo, administrador do Montepio, Manuel Salgado, vereador da CML, entre outros.

Já o 2º painel debruçou-se sobre as "Oportunidades do setor: propostas para o futuro". O ministro Jorge Moreira da Silva fez o encerramento do 1º dia do certame.

As mais de 800 empresas presentes nos quatro pavilhões da FIL, com 40.000 m2 de área coberta, tiveram a presença de cerca de 45 mil visitantes durante os cinco dias em que decorreram estes eventos.

DESCONTAMINAÇÃO DE SOLOS AVANÇA COM PROJETO BRODISE

PROJETO EUROPEU NA ÁREA DA ANTIGA SIDERURGIA NACIONAL

No âmbito do projeto BRODISE decorreu nos dias 7 e 8 de setembro, em Almada e no Seixal, uma reunião plenária com os representantes do consórcio português, espanhol e italiano que integra o projeto BRODISE, *Brownfield Decontamination In Southern Europe*.

No dia 7, segunda-feira, os trabalhos decorreram no Monte da Caparica, em Almada, nas instalações do Madan Parque, e, no dia 8 de setembro, Joaquim Tavares, vereador do Ambiente da Câmara Municipal do Seixal, recebeu a comitiva nos Serviços Centrais da autarquia, tendo-se seguido uma visita aos terrenos da antiga Siderurgia Nacional, com o acompanhamento do Dr. Paulo Gamito e do Eng. Condinho de Araújo, da Baía do Tejo.

O BRODISE é um projeto de descontaminação de solos na Europa do Sul, que conta com a participação de três países: Portugal (Seixal), Itália (Trieste) e Espanha (Bilbau). O seu objetivo é encontrar

uma solução inovadora e financeiramente sustentável para a descontaminação dos solos nos municípios destes três países. Em Portugal, o projeto é representado pelo município do Seixal (parceiro público), pelo Madan Parque (parceiro tecnológico) e pela Baía do Tejo, SA (parceiro privado e proprietário dos terrenos).

A candidatura BRODISE, aprovada no final do ano passado, constitui um relevante passo enquanto ferramenta inicial de apoio a soluções de descontaminação/remediação de solos industriais, resultado de uma candidatura ao maior programa de financiamento da Europa 2020.

Trata-se do Horizonte 2020, um Programa-Quadro Comunitário de Investigação e Inovação que é o maior instrumento da União Europeia especificamente orientado para o apoio à investigação, através do cofinanciamento de projetos de investigação, inovação e demonstração.

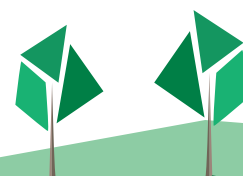




Esta candidatura permitiu descobrir caminhos financeiramente sustentáveis para a resolução deste passivo ambiental, permitindo melhorar a capacitação e competitividade do território da antiga Siderurgia Nacional e do projeto Arco Ribeirinho Sul.

Portugal, de entre os 3 parceiros do projeto, é aquele cuja área de intervenção apresenta, face à área total de intervenção, o projeto de remediação e descontaminação mais avançado, assim como aquele em que a percentagem de valorização dos resíduos resultantes do processo de limpeza do solo apresentou maiores taxas de realização.

O processo de descontaminação dos solos nesta área já foi iniciado há alguns anos, com cinco grandes intervenções nas zonas sul e centro. A área sobre a qual será feita a intervenção no âmbito do projeto BRODISE, denominada Nova Aciaria, fica situada na zona norte e tem cerca de 1,2 hectares. A solução de descontaminação existente representa um nível de investimento muito elevado, para a qual a Baía do Tejo pretende encontrar a melhor solução ambiental e financeira em conjunto com os parceiros do projeto.



ORGÃOS SOCIAIS DA AIP ELEITOS PARA O QUADRIÉNIO 2015/2018

NO MUSEU INDUSTRIAL DA BAÍA DO TEJO



Intensificar a competitividade das empresas e associados é o desígnio da AIP nos próximos anos, anunciado pelo presidente, José Eduardo Carvalho, durante a cerimónia de tomada de posse dos Órgãos Sociais eleitos para o quadriénio 2015/2018, realizada no dia 21 de julho, no Museu Industrial da Baía do Tejo, no Barreiro.

“A AIP tem claramente definido o seu posicionamento no mercado associativo e a sua estratégia para os próximos anos”, disse José Eduardo Carvalho, referindo que o objetivo é “melhorar a competitividade e as capacidades e qualidade de gestão das empresas”, sobretudo aquelas que desenvolvem atividade nos “setores de bens e serviços transacionáveis”.

Para atingir este objetivo, a AIP estabeleceu quatro eixos estratégicos com planos de atividade nas áreas da cooperação e dimensionamento empresarial, na internacionalização e reforço da capacidade exportadora, na inovação e intermediação empresas/universidades e também na recapitalização e melhoria da estrutura de capitais das empresas.

Alcançar o equilíbrio de exploração e sustentabilidade financeira, decorrente da execução do plano que foi aprovado na Assembleia-Geral de 31 de março, criar uma nova dinâmica associativa e de cooperação entre a AIP e as associações empresariais regionais suas filiadas são algumas das prioridades da Direção.

No âmbito desta estratégia, “voltada para as empresas e seus associados”, José Eduardo Carvalho salientou dois dos vários projetos e ações da AIP que apontam para a melhoria da competitividade e da gestão: as compras agrupadas de energia elétrica para PME (em fase de conceção), através de um leilão aberto com vista a obter melhores condições de preço e fornecimento, e a mediação e arbitragem de conflitos, serviço este já disponível através do seu centro, autorizado e homologado pelo Ministério da Justiça, o qual será reforçado com a criação de uma segunda estrutura.



A cerimónia da tomada de posse ficou assinalada pela passagem de um vídeo sobre a vida e a obra de Alfredo da Silva, considerado o “pai da indústria portuguesa”, e também pelas intervenções do presidente da Assembleia-Geral, Pedro Ferraz da Costa, e do secretário de Estado das Infraestruturas, Transportes e Comunicações, Sérgio Silva Monteiro.

Pedro Ferraz da Costa, à semelhança de José Eduardo Carvalho, recordou aos participantes nesta singular tomada de posse que a AIP rejeita um modelo de crescimento baseado no aumento da despesa, na procura interna, em défices orçamentais, no crescimento da dívida pública e em salários não sustentados na produtividade. “Precisamos de uma estratégia nacional de mobilização do potencial de crescimento económico”, disse Ferraz da Costa, chamando a atenção para o “papel importante” que as organizações empresariais têm na matéria: “Precisamos de promover ativamente a concorrência e aceitar a destruição criativa. Sem deixar cair o que é velho não conseguimos criar o que é novo e tem futuro. Segundo Ferraz da Costa, por “criar incentivos para os que querem correr riscos, internacionalizar, inovar e lançar novas atividades, e reduzir a proteção daqueles que querem ficar no mesmo sítio”.

Sérgio Monteiro, a quem coube o encerramento da sessão, fez um balanço da atividade que desenvolveu nos últimos quatro anos no setor, com destaque para as privatizações ocorridas, a legislação publicada, as alterações fundamentais no setor portuário e o plano para as infraestruturas. Tais medidas resultaram de um trabalho conjunto com vários agentes e estruturas empresariais, entre elas a AIP: “Trilhamos um caminho conjunto, feito com muitas lutas e angústias, bastante reflexão conjunta e sobretudo esforço partilhado por muitos que estão nesta sala e que se cruzaram comigo nesta aventura - a de querermos todos um país mais livre, mais aberto, mais justo e com mais oportunidades para todos. O tema das obras públicas tem o consenso dos partidos do arco da governação quanto ao plano de investimento para os próximos anos. O meu obrigado pelo bom trabalho prestado.”



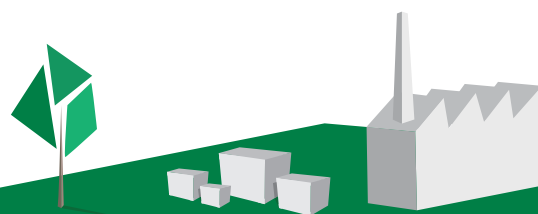


“Escola de gestão de Alfredo da Silva até agora inigualável”

É uma história verosímil e repete-se. Com outros protagonistas e “94 anos de distância, a similitude das preocupações associativas faz-nos refletir”, observou José Eduardo Carvalho, ao evocar a obra do industrial e antigo presidente da AIP, Alfredo da Silva, e ao explicar as razões da escolha do Barreiro para a tomada de posse. A AIP, desde a sua fundação, em 1837, teve 20 presidentes. “Alfredo da Silva foi de todos o que ficará eternamente ligado à história industrial, empresarial e económica de Portugal”, recordou José Eduardo Carvalho, aproveitando a oportunidade para partilhar uma das histórias mais bem sucedidas: “E o grupo que criou introduziu uma cultura empresarial e uma escola de gestão que foi única em Portugal, até agora inigualável”.

Alfredo da Silva foi associado da AIP durante 50 anos. Após a implantação da República foi membro da Comissão Administrativa que reorganizou a Associação, alterou os estatutos e adaptou-a ao novo enquadramento político e social. Foi vice-presidente entre 1911 e 1912 e voltou a ocupar esse cargo entre 1918 e 1920, no período conturbado do pós-guerra e do assassinato de Sidónio Pais.

Em 1921, assume a presidência da AIP, após ter sido alvo de dois atentados e de ter decretado o “look out” das suas empresas por considerar insustentáveis os entraves governamentais ao funcionamento das mesmas.





*Parques
Empresariais*

www.baiadotejo.pt

Barreiro



800 hectares localizados na área metropolitana de Lisboa, conjugam uma gama diversificada de pavilhões multiusos, armazenagem, terrenos industriais e escritórios.



Cidade
da Água

Seixal

Almada



Lisboa

PROTOCOLO VIALISBOA

APRESENTAÇÃO PÚBLICA DO CONSÓRCIO

A localização do novo Terminal de Contentores de Lisboa, apontado para a margem sul do Tejo, para o município do Barreiro, vai ser alvo de um estudo multidisciplinar para confirmar a sua viabilidade.

Na apresentação pública do consórcio ViaLisboa, que decorreu no passado dia 16 de setembro, no Barreiro, o secretário de Estado dos Transportes, Sérgio Monteiro, garantiu que esse estudo, orçado em cerca de seis milhões de euros, já teve o apoio de Bruxelas.

“Este projeto não se restringe ao terminal de contentores no Barreiro, é a sua face mais visível, pois tem também uma requalificação do território, a redução da pegada ambiental e aumento da capacidade de navegabilidade do Tejo. É um projeto que já teve grande apoio de Bruxelas, que validou a candidatura”, disse o governante.

O secretário de estado explicou ainda que são as administrações portuárias que tratam dos aspetos operacionais, como dragagens ou molhes de proteção, mas que as receitas vêm das taxas cobradas aos operadores privados.

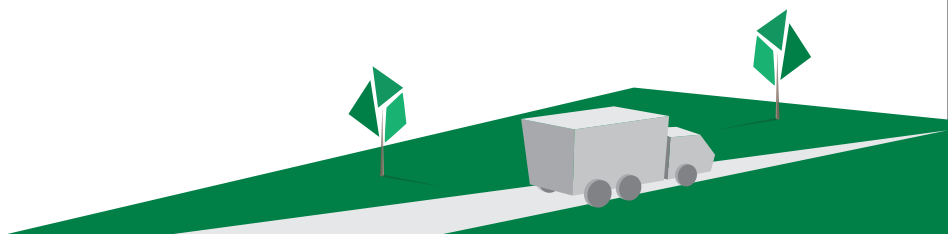
Marina Ferreira, presidente da APL, anunciou que o júri está já a efetuar as notificações das empresas que concorreram para efetuar o Estudo Prévio e o Estudo de Impacte Ambiental do futuro terminal de contentores de Lisboa, no Barreiro.

“Os três primeiros lugares são de três empresas que nos satisfazem plenamente. Esta fase é ainda preliminar, não é definitiva, mas, em primeiro lugar, ficou o consórcio Consulmar, em segundo, a Proman e, em terceiro, a WW”, disse.

A responsável anunciou ainda que vai avançar o concurso de ideias para a Estratégia Urbanística de Reconversão da Zona Industrial e Portuária do Barreiro, com a colaboração da Ordem dos Arquitetos, e o projeto de requalificação do cais da Siderurgia, no Seixal.

Na assinatura de constituição do consórcio via-Lisboa esteve a Administração do Porto de Lisboa (APL), a Câmara do Barreiro, a Câmara do Seixal, a Baía do Tejo e a Infraestruturas de Portugal. Será este consórcio quem vai gerir a candidatura de cerca de seis milhões de euros para se efetuarem os estudos necessários à implantação do novo terminal de contentores da região de Lisboa no concelho do Barreiro. A APL terá a cargo as questões da operação portuária; a Infraestruturas de Portugal as questões das acessibilidades rodoviárias e ferroviárias e a Baía do Tejo terá como objetivo o ordenamento do território que é gerido pela empresa nos concelhos do Barreiro e Seixal.

Para a Baía do Tejo esta é uma infraestrutura estratégica que alavanca e permite a concretização de todos os desígnios perspetivados pelo projeto Arco Ribeirinho Sul.





JORNADAS EUROPEIAS DO PATRIMÓNIO 2015

COM O APOIO DA BAÍA DO TEJO

Ao longo dos dias 25, 26 e 27 de setembro, realizaram-se no Barreiro as Jornadas Europeias do Património 2015, no âmbito do Ano Europeu do Património Industrial e Técnico.

Dia 27 de setembro, Dia Mundial do Turismo, o programa iniciou com a apresentação do Circuito Industrial, no Espaço Memória, pelo Presidente do Município do Barreiro, Carlos Humberto de Carvalho, Sérgio Saraiva, do Conselho de Administração da Baía do Tejo.

“Nós estamos a fazer um esforço para revisitar a nossa memória. Queremos dar a conhecer o que fomos, o que somos e o que queremos ser, numa perspetiva voltada para o futuro”, ressaltou o Presidente perante os turistas inscritos no Circuito.

Para além do Circuito Industrial, o Autarca deu conta dos restantes circuitos: Ribeirinho, do Varino “Pestarola”, do Património Ferroviário e da Resistência.

A curto prazo estará disponível, segundo Carlos Humberto de Carvalho, um guia interativo na estação fluvial, para que os turistas que visitem o Concelho saibam os locais de maior interesse. “Este faz parte de um conjunto de instrumentos que procuram valorizar o nosso património”, concluiu.

Por seu lado, Sérgio Saraiva congratulou-se com a iniciativa. “Faz todo o sentido existir este tipo de circuitos turísticos, que abrem o Parque Empresarial à cidade”. Este é um dos objetivos da empresa e, ao mesmo tempo, contribui para dar a conhecer o espaço e para atrair mais atividade económica.





Sérgio Saraiva enfatizou o trabalho de parceria realizado entre a Baía do Tejo e o Município do Barreiro. "Pretendemos que este conjunto de Rotas se torne uma das marcas da cidade e queremos que, cada vez mais, as pessoas tenham um maior conhecimento e contacto com a História e que, a partir desta, seja possível projetar os territórios para o futuro".

O circuito iniciou-se no Espaço Memória e seguiu, de forma pedonal, para o Museu Industrial, o Mausoléu Alfredo da Silva, o Bairro operário de Santa Bárbara, terminando na Casa Museu Alfredo da Silva.

Toda a informação que está na base deste e dos outros circuitos está contemplada nos audioguias, que podem ser requisitados no Posto de Turismo, onde também se encontram bicicletas disponíveis para serem utilizados no trajeto. Todos os espaços estão assinalados no local com referências à História.

A concretização destes circuitos é fruto da candidatura "Uma Memória e um Futuro para o Barreiro – Reforço e promoção da identidade territorial", aprovada no âmbito do Programa

Operacional Regional de Lisboa do Quadro de Referência Estratégico Nacional – QREN, no valor de mais de 400mil euros.

"Barreiro Memória e Futuro" pretende reforçar e promover a identidade do Concelho, potenciando, nomeadamente, o seu património ferroviário, industrial e ambiental, valorizando a importância simbólica da memória coletiva.

No mesmo dia, realizou-se um passeio de fotografia industrial, dinamizado pelo Clube de Fotógrafos do Barreiro, foi inaugurada a exposição "Um Olhar sobre o Barreiro", da fotógrafa Anabela Carreira, no Posto de Turismo, e, no final da tarde, realizou-se uma visita ao CICAMM, Centro de Interpretação do Campo Arqueológico da Mata da Machada.





*baía
do tejo*





ÁREA DE INTERVENÇÃO 21.000M²

VALOR ESTIMADO 1,2 MILHÕES DE EUROS

DATA DE INÍCIO 1º TRIMESTRE DE 2016

DATA DE CONCLUSÃO 3º TRIMESTRE DE 2016

BAÍA DO TEJO TRANSFORMA RUA DA UNIÃO NUMA AVENIDA ABERTA À POPULAÇÃO

APRESENTAÇÃO DO PROJETO DA RUA DA UNIÃO



A Cerimónia Pública de apresentação do projeto teve lugar no passado dia 30 de setembro, no auditório do edifício sede da Baía do Tejo, onde foi anunciada a requalificação da Rua da União, que liga o parque empresarial da Baía do Tejo ao centro da cidade, que se transformará numa avenida ladeada de zonas verdes e amplos espaços públicos, implicando um investimento de cerca de 1,2 milhões de euros.

“Este projeto é muito importante e vai aprofundar a ligação do parque ao centro do Barreiro, melhorando o acesso ao parque empresarial, e unindo as freguesias do Barreiro e do Lavradio”, disse Sérgio Saraiva, administrador da Baía do Tejo.

O projeto de requalificação da Rua da União vai transformar toda a área envolvente e, num processo que contará com várias etapas, vai definitivamente marcar a abertura do Parque Empresarial da Baía do Tejo ao centro da cidade

do Barreiro. A intervenção vai reperfilar a Rua da União, tornar acessível à população e dignificar a Casa Museu Alfredo da Silva, importante elemento do núcleo museológico da Baía do Tejo, e criar uma ampla e muito agradável zona de passeio público para uso da comunidade.

As obras, com início previsto para o primeiro trimestre de 2016, têm um prazo de execução de nove meses, pelo que devem estar concluídas no terceiro trimestre de 2016. O arruamento, que atualmente se encontra emparedado entre os muros que limitam o parque industrial, vai passar a permitir a circulação de peões. “Passa a haver ligação pedonal, segura, privilegiada e agradável, desde o centro da cidade até à zona do Lavradio”, disse Sérgio Saraiva, administrador da empresa, acrescentando que a intervenção constitui “a primeira etapa da ligação direta do território da antiga CUF, atual Baía do Tejo, ao centro da cidade”.



Sérgio Saraiva explicou ainda que a intervenção vai permitir também resolver os dois atravessamentos ferroviários no local e criar novos espaços verdes e áreas de circulação pedestre. A outra entrada do parque já foi concluída na sequência do protocolo estabelecido entre a Baía do Tejo, a Galp e a Câmara Municipal do Barreiro.

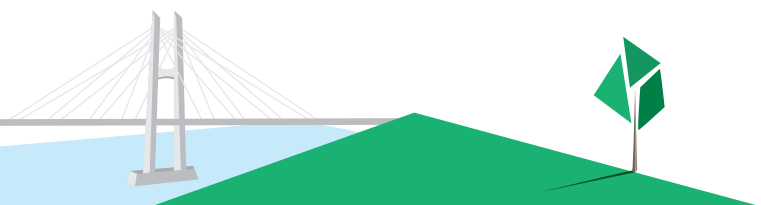
“A avenida das Nacionalizações está a ser alvo de uma intervenção de requalificação urbana, com a construção de duas novas rotundas, frisou o administrador da Baía do Tejo. Sérgio Saraiva anunciou também que, no âmbito dos passivos ambientais, foram executados trabalhos de cerca de quatro milhões de euros no Barreiro e estão a ser preparadas novas candidaturas a fundos comunitários. “Vamos avançar com candidaturas de 14 milhões de euros para continuar a resolver os passivos ambientais. Oito milhões destinam-se ao parque do Barreiro e seis milhões ao parque do Seixal”, concluiu.

A sessão de apresentação, enquadrada pela Baía do Tejo e dirigida pelo Arq. Nuno Lourenço da RISCO,

o gabinete responsável pelo desenvolvimento do projeto, assume um momento importante para o Parque Empresarial e para toda a cidade do Barreiro.

A obra terá um impacto positivo para toda a população, para os clientes da Baía do Tejo e para o próprio Parque Empresarial do Barreiro, que se tornará, assim, mais atrativo para acolher novas empresas e mais capaz de proporcionar uma melhor qualidade de utilização a todos os que aqui estão sediados.

Para além dos responsáveis da Baía do Tejo e da RISCO, a sessão pública contou com a presença da Câmara Municipal do Barreiro, bem como de outras entidades e personalidades do Arco Ribeirinho Sul. Esta obra de grande relevo insere-se num dos pilares de atuação que a Baía do Tejo desenvolve e que enquadra na sua missão: a requalificação e valorização dos seus territórios e assume-se como mais um passo na consolidação da estratégia da Administração.



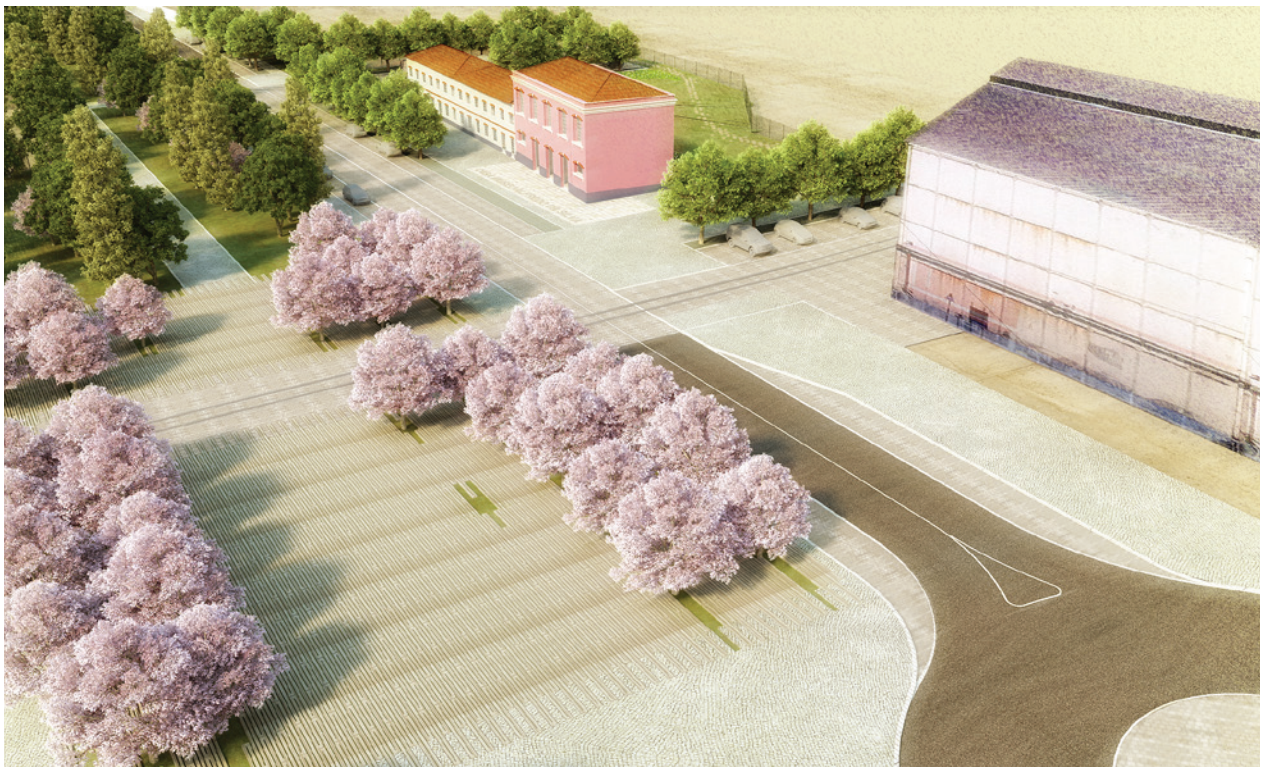
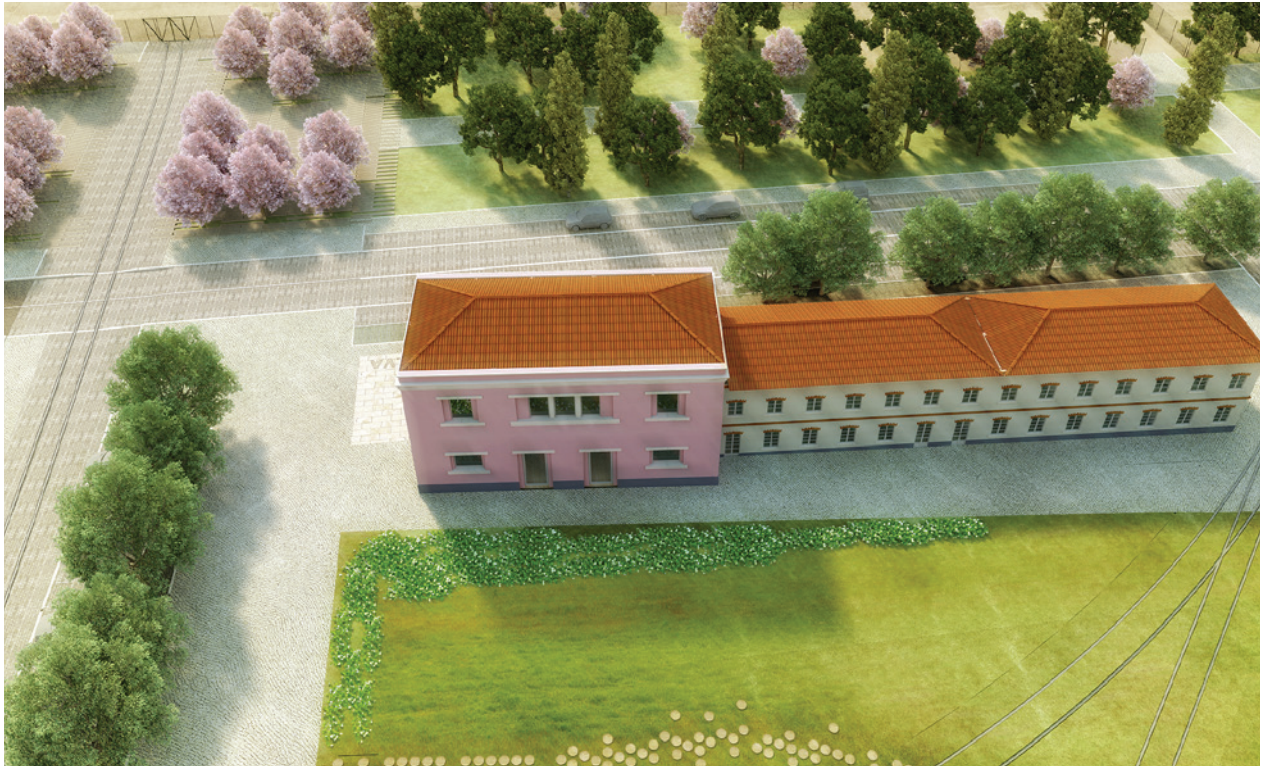






FOTO VERA MARMELO

baía
do **tejo**

FOTO VERA MARMELO

baía
do **tejo**

12ª EDIÇÃO DO OUT.FEST 2015

COM O APOIO DA BAÍA DO TEJO



A 12ª edição do OUT.FEST – Festival Internacional de Música Exploratória do Barreiro cumpriu-se numa tónica de celebração e de um sempre renovado espírito aventureiro, continuando a explorar a música e a cidade, reivindicando a tendência de dar a conhecer novos espaços do Barreiro a cada ano.

Os 21 concertos nesta edição, que tiveram lugar de 8 a 11 de outubro, permitiram dar a conhecer três salas que são novidade para o OUT.FEST: o Museu Industrial da Baía do Tejo, ainda com memórias da antiga “central diesel”, o edifício do antigo quartel dos Bombeiros Voluntários Sul e Sueste, recuperado pela ADAO, Associação para o Desenvolvimento para Artes e Ofícios e, ainda, a Escola Conde de Ferreira – Centro de Produção e Participação Artística, recuperada pelo Município, em parceria com três associações, que foi o palco da despedida do festival. Já o Be Jazz Café e a Escola de Jazz do Barreiro não são novidades para o OUT.FEST, não deixando, todavia, de ser locais de passagem obrigatória.

No dia 8 de outubro, o Be Jazz Café recebeu Matana Roberts, saxofonista e experimentalista de referência, para além do duo Akira Sakata & Giovanni Di Domenico e do trio nacional Miguel Mira, Pedro Sousa & Afonso Simões.

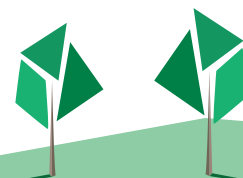
A 9 de outubro, as atenções concentraram-se no Museu Industrial da Baía do Tejo, dividindo-se entre os já referidos Vladislav Delay e AMM. Registou-se ainda a intervenção de David

Maranhã, Helena Espvall, Ricardo Jacinto & Norberto Lobo.

A noite de sábado, espécie de Dia D do evento, ocorreu nas instalações do antigo quartel dos bombeiros, com 14 concertos. À cabeça surgiu o pós-punk pouco convencional de Golden Teacher e ainda os ZS de Sam Hillmer – com Greg Fox de Liturgy no line-up – e o techno de Russell Haswell.

A fechar o OUT.FEST, o dia 11 de outubro foi de Laraaji, a dois tempos: primeiro, às 11h, foi anfitrião de uma sessão de Yoga e meditação no Yoga Spot Barreiro e, às 18h, protagonizou um concerto na Escola Conde de Ferreira.

www.facebook.com/OUT.RAassociacaocultural



EDUARDO MORAIS DOCUMENTA 15 ANOS DE BARREIRO ROCKS

COM O APOIO EXCLUSIVO DA BAÍA DO TEJO

A Hey, Pachuco! Associação Cultural acolheu, nos últimos meses, a residência artística de Eduardo Morais, um dos principais documentaristas nacionais que conta já com vários trabalhos em torno da música: “Meio Metro de Pedra” / “Música em Pó” / “Uivo” & “Tecla Tónica”. Desta vez, com o apoio exclusivo da Baía do Tejo, realizou um documentário sobre os 15 anos do festival Barreiro Rocks.

O documentário estreou no sábado, 14 de novembro, nos armazéns 23 e 25 da Rua 48, do Parque Empresarial da Baía do Tejo, espaço que começa a ser um ponto de encontro e de referência para os amantes do rock do barreiro e de toda a grande lisboa.

Segundo o realizador “o documentário, resultado de uma experiência pouco ou nada científica, procura a pedra filosofal deste evento acarinhado não só pelos locais, como pelos melómanos mais

atentos por todo o país”. Este filme retrata ainda, o percurso do festival Barreiro Rocks desde 2000 a 2015. Será também um documento que pretende analisar o movimento rock and roll numa cidade onde bandas continuam a crescer e a prosperar.

<https://goo.gl/HkgzLR>



BAÍA DO TEJO CONFIRMA APOIO AO GRUPO DESPORTIVO FABRIL

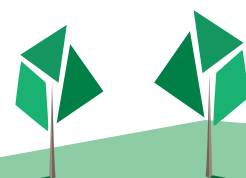


O presidente do GD Fabril, António Fernandes, entregou, simbolicamente, ao administrador da Baía do Tejo Sérgio Saraiva a camisola 12 para a época 2015/2016, iniciativa testemunhada pelo presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Humberto, e pelos vereadores municipais Regina Janeiro e Bruno Vitorino.

Para além da gestão de Parques Empresariais e do desenvolvimento da missão de valorização e promoção dos territórios, a Baía do Tejo tem marcado a sua ação por uma aproximação cada vez maior às comunidades em que os seus ativos estão sediados.

A Baía do Tejo tem apoiado diversas entidades e associações de referência nas áreas cultural, desportiva e humanitária, facto que tem permitido à empresa afirmar-se como um *player* cada vez mais relevante do ponto de vista económico e social junto das suas comunidades. Desta vez, e como tem acontecido nos últimos anos, a Baía do Tejo confirmou parceria e assinou acordo com o GD Fabril como patrocinador da sua equipa de futebol para a época 2015/2016.

A cerimónia teve lugar em pleno relvado no dia de apresentação da equipa aos sócios deste clube que tem marcado a vida da cidade do Barreiro nas últimas décadas.



baía do tejo

Parques Empresariais



Escritórios



Terrenos



Armazéns



Via férrea



Caís



Proximidade

geral@baiadotejo.pt
(+351) 212 067 600

www.baiadotejo.pt



Barreiro



Seixal



*Vendas
Novas*



Estarreja



CAMPANHA DE PROMOÇÃO NACIONAL

MULHERES NOS CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO DAS EMPRESAS

Realizou-se, em junho, o lançamento da campanha de promoção nacional MULHERES NOS CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO DAS EMPRESAS, na Fundação Portuguesa das Comunicações, em Lisboa.

A apresentação da campanha contou com a presença da Secretária de Estado dos Assuntos Parlamentares e da Igualdade, Teresa Morais, e do Secretário de Estado do Emprego, Octávio de Oliveira, bem como da Presidente da CITE, Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego, Joana Gíria.

Contou ainda com a intervenção de Sara Falcão Casaca, Professora do ISEG – ULisboa, investigadora do SOCIUS - Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações/CSG, numa reflexão sobre o estado da arte da situação dos homens e das mulheres nos cargos de alta direção e nos conselhos de administração das empresas.

Em Portugal, 59% das pessoas diplomadas com ensino superior e 54,8% das pessoas doutoradas são mulheres. No entanto, 91% dos lugares de membros dos Conselhos de Administração das 17 maiores empresas cotadas em bolsa são ocupados por homens.

Não havendo uma razão objetiva para esta desproporção, esta campanha propõe-se sensibilizar públicos estratégicos, procurando alterar esta tendência.

Com a campanha, de impacto nacional, já no terreno, pretende-se que a mensagem chegue a um elevado número de empresas, parceiros sociais, trabalhadores e trabalhadoras, através de diversas estratégias, vários formatos e suportes, materializando-se nos meios de grande audiência (TV e Rádio), com reforço na Internet, meios exteriores, tais como Muppis e Transportes Públicos, bem como de ações de sensibilização direta.



CITE CELEBRA 36 ANOS DE EXISTÊNCIA

Dia 20 de setembro de 2015 a CITE, Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego, comemorou 36 anos de existência.

No mesmo dia, em 1979, foi publicado o Decreto-Lei n. 392/79, que criou a Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego, dispondo no seu artigo 1.º o seguinte:

“1 - O presente diploma visa garantir às mulheres a igualdade com os homens em oportunidades e tratamento no trabalho e no emprego, como consequência do direito ao trabalho consagrado na Constituição da República Portuguesa.

2 - As disposições do presente diploma aplicar-se-ão igualmente, com as necessárias adaptações, a eventuais situações ou práticas discriminatórias contra os homens.”

Desde há 36 anos, a CITE funciona com o objetivo de prosseguir a igualdade e não discriminação entre homens e mulheres no trabalho, no emprego e na formação profissional, tendo-se assistido, ao longo do tempo, ao aumento do seu leque de atribuições, designadamente no que respeita à proteção na parentalidade e à promoção da conciliação entre a atividade profissional e a vida familiar.

A promessa é a de que a CITE continua e continuará a trabalhar ao serviço da igualdade, das trabalhadoras, dos trabalhadores e das entidades empregadoras.

Sem poder esquecer que a atividade da Comissão é desenvolvida, no seu dia a dia, por mulheres e por homens empenhadas e empenhados na causa da igualdade, deixamos um especial agradecimento a todos e a todas os/as que, ao longo dos anos, trabalharam e trabalham na Comissão e a todas as pessoas e organizações que com a CITE colaboraram e colaboram.



Joana Gíria
Presidente



Carlos Nunes
Vice-Presidente

É TEMPO DE ENCONTRAR NAS MULHERES

91 % dos lugares de membros
dos Conselhos de Administração
das 17 maiores empresas cotadas em bolsa
são ocupadas por homens.

Não existe razão objetiva para esta desproporção,
mas sabemos que é urgente alterá-la para
que homens e mulheres vejam o seu mérito
reconhecido de igual modo.

Só há uma maneira de equilibrar as coisas,
o mérito tem de estar na base da escolha.



COMISSÃO PARA A IGUALDADE
NO TRABALHO E NO EMPREGO

www.cite.gov.pt



GOVERNO DE
PORTUGAL

CONTRAR O MÉRITO E NOS HOMENS



dreamdomus

PARQUE EMPRESARIAL DO BARREIRO

ENTREVISTA A SÉRGIO ALMEIDA

Fundador e Sócio-gerente da Dreamdomus Portugal e da Dreamdomus Brasil

Baía do Tejo (BT): Como e quando surgiu a Dreamdomus?

Sérgio Almeida (SA): A Dreamdomus iniciou a sua atividade em 2002, com o propósito de se afirmar de uma forma crescente e diferenciadora no setor das Tecnologias associadas ao mercado da Construção de Edifícios e das suas Infraestruturas. Iniciámos a nossa atividade na cidade de São João da Madeira, no norte do País, onde ainda hoje se mantém a sede da empresa. Mais tarde, no seguimento do desenvolvimento do nosso negócio, implementámos a nossa unidade de Produção no Parque Empresarial da Baía do Tejo, no Barreiro.

BT: Quais as etapas mais marcantes na história da empresa?

SA: A Dreamdomus tem vindo a desenvolver um percurso consolidado. No arranque dedicou-se àquela que ainda hoje é a sua principal área de negócio – a domótica e a automação de edifícios –, mais tarde, com a implementação de uma nova unidade, surgiu a segunda área de negócios da Dreamdomus: o fabrico dos seus próprios Sistemas de Aquecimento (no Parque Empresarial da Baía do Tejo do Barreiro). Este foi também para nós um passo importante, na medida em que até esse momento o fabrico de vários produtos era subcontratado.

Mais recentemente, concentrámos também esforços numa nova área de negócios, que é a Construção Sustentável Industrializada.

Em 2013 abrimos escritório no Estado do Rio de Janeiro no Brasil, onde estamos neste momento com projetos muito importantes em desenvolvimento.

BT: Quais as áreas de negócio em que atuam?

SA: A nossas 3 áreas de negócio (Domótica, Aquecimento Ambiente e Construção Sustentável) constituem de uma forma integrada o nosso foco para o mercado dos Edifícios com exigências de

incorporação de tecnologias avançadas e com um forte compromisso com a sustentabilidade ambiental. A nossa atuação pode, em alguns casos, envolver a nossa participação nas 3 áreas em simultâneo, como é o caso da Construção. Neste domínio temos competências para poder oferecer aos nossos Clientes soluções chave-na-mão. Um Cliente que pretenda uma habitação Sustentável, com Custos e Tempos controlados e Tecnologicamente avançada, encontra na Dreamdomus a resposta. A nossa equipa técnica, multidisciplinar, permite-nos oferecer todos os serviços, desde a fase de projeto de engenharia e arquitetura, passando pelo fabrico e implementação da obra, até à solução final, sem ter que envolver outra empresa.

BT: Quais os produtos e marcas que produzem/comercializam?

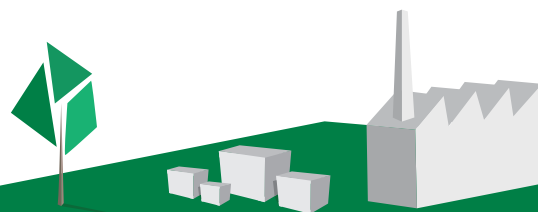
SA: Na área da Domótica, trabalhamos com as principais fornecedores de hardware do mercado. Neste segmento a Dreamdomus assume-se como uma empresa de Projeto e Integração de Soluções.

Já no segmento das Soluções de Aquecimento Radiante e Construção Sustentável, os produtos são desenvolvidos e fabricados por nós com a nossa própria marca.

BT: Quais os mercados em que estão presentes?

SA: Em Portugal, no domínio da domótica, assumimos o compromisso de responder em todo o território do continente e ilhas, embora tenhamos concretizado alguns projetos noutros países. No segmento do Aquecimento Radiante, exportamos para quase todos os países europeus, como maior predominância para os países do Centro e Norte da Europa.

Ao nível da Construção Sustentável, para além de Portugal, estamos a trabalhar no Brasil desde 2012, onde temos neste momento importantes projetos em curso.



BT: Qual a dimensão da empresa e o seu volume de negócios?

SA: A Dreamdomus possui uma equipa de 15 pessoas, maioritariamente com formação superior em Engenharia e Arquitetura. Em Portugal o volume de negócios no ano anterior foi de aproximadamente 1 milhão de euros.

BT: Quais os projetos em que se encontram empenhados e como vê a Dreamdomus num futuro próximo?

SA: Temos registado um crescimento interessante nestes últimos 2 anos. Temos grandes expectativas no que diz respeito ao sector da Construção Sustentável, no qual estamos a concentrar grande parte da nossa energia e do nosso investimento. Acreditamos que dentro de poucos anos seremos uma referência também no setor da Construção Sustentável industrializada, uma vez que as soluções que temos desenvolvido até aqui e as que temos em desenvolvimento, incorporam níveis de competitividade e inovação muito relevantes.

A Dreamdomus no Parque Empresarial da Baía do Tejo:

BT: Quando chegou a Dreamdomus à Baía do Tejo?

SA: Estamos no Parque empresarial da Baía do Tejo do Barreiro desde 2013, altura em que passámos a fabricar, com recursos próprios, as nossas soluções de Aquecimento Radiante.

BT: Vantagens e mais valias que reconhece ao Parque Empresarial da Baía do Tejo do Barreiro?

SA: As condições que o parque oferece, em termos de flexibilidade, acessibilidade e competitividade, foram decisivas para nos instalarmos aqui. Por outro lado, vemos também com interesse a atual política de dinamização do Parque Empresarial da Baía do Tejo, aliado a uma preocupação de acompanhamento às empresas que nos agrada.

BT: O que poderia ser melhorado?

SA: Gostaríamos de ver melhorados alguns aspetos em termos de arquitetura paisagística, sobretudo pela preocupação com os Clientes que nos visitam e também gostaríamos de ver crescer a oferta em termos de instalações de apoio no domínio da restauração e da hotelaria dentro do parque empresarial.

PERFIL DE SÉRGIO ALMEIDA

Sérgio Almeida – Fundador e Sócio-gerente da Dreamdomus Portugal e da Dreamdomus Brasil

Formação

Licenciado em Engenharia Eletromecânica

Experiência profissional

2 anos de experiência na Indústria Química

13 anos de dedicação à gestão da Dreamdomus e ao Desenvolvimento de Novos Produtos (I&D)

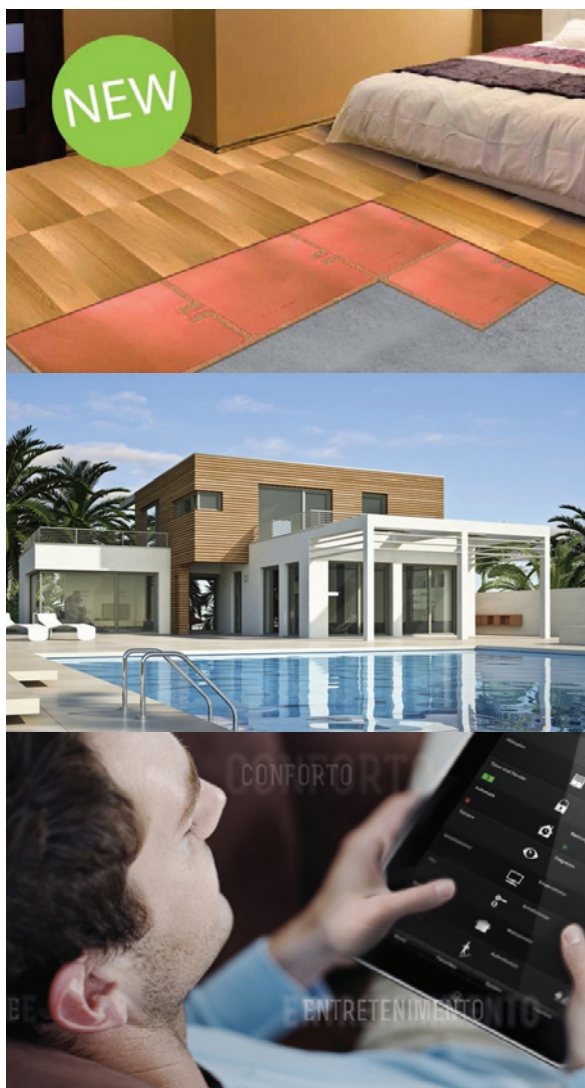
Caracteriza-se

Ambicioso e resiliente!!

Hobbies / outras actividades

Motociclismo, Leitura e Música

www.dreamdomus.com





baía
do **tejo**



www.baiadotejo.pt



**baía
do tejo**

geral@baiadotejo.pt
00351 212 067 600

Rua Industrial Alfredo da Silva, n.º12,
CP 5001 2831-904 Barreiro - PORTUGAL

